

OS DESAFIOS DOCENTES NO ‘ENSINO REMOTO’: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gleice de Alcântara Rodrigues¹
Suelena Bernardo Gonzaga²
Ana Célia Sousa Freitas³
Camilla Rocha da Silva⁴

Resumo

O presente artigo apresenta as reflexões resultantes da pesquisa realizada durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O referido estágio foi realizado de modo suplementar, em decorrência da situação de isolamento social decretada em virtude da pandemia de Covid-19, no ano de 2020. O objetivo foi acompanhar o trabalho de uma docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de analisar criticamente as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do ensino remoto emergencial. Para isso, foi realizada uma pesquisa participante que contou com uma entrevista semiestruturada e a observação/acompanhamento das atividades da referida professora. Concluímos que o advento da pandemia não somente paralisou os serviços da sociedade, uma vez que também acometeu os indivíduos de sentimentos, pensamentos e, por vezes, doenças que ameaçaram a vida e as relações, o que impactou significativamente nos processos de ensino e de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Práticas docentes. Ensino remoto emergencial. Covid-19.

THE TEACHING CHALLENGES IN ‘REMOTE EDUCATION’: EXPERIENCES OF INTERNSHIP IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Abstract

This article presents the reflections resulting from the research carried out during the Supervised Internship in Elementary School - Early Years. This internship was performed in a supplementary way, as a result of the social isolation decreed due to the Covid-19 pandemic, in 2020. The objective was to follow the work of a teacher in the Early Years of Elementary Education, to critically analyze the pedagogical practices developed in the context of emergency remote education. For this, the research was guided including a semi-structured interview and the observation/monitoring of the activities of that teacher. We conclude that the advent of the pandemic not only paralyzed society's services, once it also affected individuals with feelings, thoughts, and, sometimes, diseases that threatened life and relationships, which significantly impacted the teaching and learning processes of children

Keywords: Elementary Education. Teaching practices. Emergency remote education. Covid-19.

¹Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: gleicealcantara16@gmail.com

²Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: suhbergo@gmail.com.

³ Pedagoga e Pós graduanda em Psicopedagogia. Professora da Rede Municipal de Fortaleza. E-mail: acmartins366@gmail.com.

⁴Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Teoria e Prática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. camilla.pedagoga@hotmail.com.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado por uma doença infecciosa que se alastrou por todos os continentes do mundo, fazendo centenas de milhares de vítimas fatais. No início deste ano, a maior parte da população foi obrigada a cumprir isolamento social, a fim de que o novo coronavírus fosse contido e que vidas pudessem ser salvas. Nesse contexto arrasador, a escola, instituição social por excelência, teve que cumprir as mesmas regras de isolamento e dar continuidade às suas atividades por meio do ensino remoto.

Essa nova realidade impôs desafios que até então a escola não conhecia, e, mais ainda, não sabia como lidar com eles. Diante disso, inúmeros questionamentos surgiram e ainda surgem para aqueles(as) que trabalham diretamente com a educação: os(as) professores(as). Como educar remotamente? Como acompanhar a aprendizagem dos(as) estudantes? Como trabalhar em parceria com as famílias nesse contexto? Como lidar com problemas econômico-sociais? Tais questões circundam o meio educativo e são alvo de constantes debates.

É nesse cenário que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi desenvolvido. Componente curricular essencial para a formação dos(as) professores(as), o Estágio possibilita a reflexão acerca das práticas docentes, bem como proporciona a construção de novas ações educativas que valorizem os processos de ensino e de aprendizagem, onde educadores(as) e educandos(as) são vistos(as) e reconhecidos(as) como participantes ativos desse processo.

Percebendo que a atividade de Estágio não deveria deixar de acontecer, mesmo nessas circunstâncias, as docentes de Estágio da Faculdade de Educação (FACED) da UFC decidiram prosseguir com este componente curricular, enxergando, nesse cenário de ensino remoto emergencial, mais uma possibilidade de formação docente, um momento propício para trocas entre os(as) professores(as) em formação (estudantes) e os(as) professores(as) em ação (docentes das escolas municipais). Desse modo, os(as) estudantes do curso de Pedagogia matriculados(as) na atividade de Estágio no Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de dar continuidade a esta disciplina e imergir numa realidade educacional excepcional.

Neste contexto pandêmico, o Estágio Suplementar (como foi designado) teve como objetivo acompanhar o trabalho docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de analisar criticamente as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino remoto. Para isso, foi realizada uma pesquisa participante que contou com uma entrevista semiestruturada e a observação/acompanhamento das atividades de uma professora e sua turma no período de setembro a outubro de 2020.

As condições de vida e trabalho na pandemia

Ao analisarmos profundamente nossa sociedade, chegaremos à conclusão de que vivemos e enfrentamos uma crise permanente. Crise esta que invade todos os setores do corpo social (saúde, educação, segurança etc.) e impede os sujeitos, especialmente os mais vulneráveis, de terem uma vida boa e digna.

As lutas e os desafios são diários. Os sofrimentos e as humilhações são inúmeros. Para sobreviver, milhões de pessoas se submetem a trabalhos que beiram à escravidão. Isto porque o atual sistema que organiza nossas sociedades, por não favorecer a consciência social, não considera os sujeitos que as compõem, pois seu primeiro e único objetivo é tão somente o lucro desenfreado e o acúmulo do capital por parte de uma pequena camada desta sociedade.

Essa realidade social de crise se amplifica ainda mais com o advento de uma pandemia. De acordo com Antunes (2020),

A crise econômica e a explosão da pandemia do coronavírus, na interrelação que há entre elas, têm gerado impactos e consequências profundas para a humanidade que depende de seu trabalho para sobreviver. Além dos altíssimos índices globais de mortalidade, ampliam-se enormemente o empobrecimento e a miserabilidade na totalidade da classe trabalhadora. Em parcelas enormes desse contingente, como nos desempregados e informais, a situação torna-se verdadeiramente desesperadora, com o Brasil se destacando como um dos campeões da tragédia. (ANTUNES, 2020, p. 10).

O trabalho docente, por sua vez, pode alcançar altos níveis de precariedade em um contexto de crise e pandemia. Fomos invadidos de realidade e, nas circunstâncias atuais, as atividades docentes que, de alguma forma já invadiam a rotina fora da escola, chegou a tomar grandes proporções na vida dos(as) professores(as) e educadores(as), pois, com a sobrecarga de atividades escolares somadas às atividades domésticas, juntas contribuem para que os(as) mesmos(as) tenham cada vez menos qualidade de vida e de trabalho. Nessa conjuntura, tornou-se difícil a atividade de conciliar e organizar o tempo de trabalho e a rotina pessoal.

Nesse panorama que se delineou diante de todos(as) nós, educadores(as), faz-se cada vez mais urgente e necessário a nossa luta e resistência contra todas as más condições de vida e trabalho que nos são impostas. Primordialmente, devemos lutar cotidianamente, para que a vida possa ser, de fato, vivida em sua plenitude. Precisamos cuidar da vida para que nossa existência se encha de mais significado. Desse modo, poderemos construir uma sociedade na qual seja bom viver e compartilhar. A tarefa da educação sobre o valor da vida é a defesa da democracia e a escola enquanto *locus* de prática política democrática e parte da sociedade não pode e nem deve se isentar dessa tarefa que implica em exercer seu poder de transformação no e para o mundo.

Ainda na visão de Antunes (2020, p. 32),

A questão crucial imediata desta era de trevas é a luta pela preservação da vida. Isso significa encontrar no presente as condições para estancar a crise pandêmica com o apoio vital da ciência e, ao mesmo tempo, começar a desenhar um outro sistema de metabolismo verdadeiramente humano-social. Estamos em um momento excepcional da história, um daqueles raros momentos em que tudo que parece sólido pode fenecer! Urge, então, inventar um modo de vida no qual a humanidade seja dotada de sentido em suas atividades mais vitais e essenciais. (ANTUNES, 2020, p. 32).

Diante disso, nós acreditamos que a educação assume um papel muito importante no processo de significação da vida e do bem viver. No contexto de aprender e ensinar, os sujeitos descobrem meios e possibilidades de ser cada vez mais seres humanos melhores. Para tal, é necessário se pensar novas maneiras de nos relacionar com o mundo e a natureza, pois, como disse Boaventura de Souza Santos (2020), esse é um momento de transição para outro modelo de civilização.

A mobilização da Faculdade de Educação – FACED (UFC)

O primeiro semestre de 2020 teve início no mês de fevereiro e foi interrompido no mês seguinte (março), por conta da pandemia. Na disciplina de Estágio, já havíamos feito discussões de alguns textos e organizado apresentações de seminário acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com um novo cenário pandêmico, as atividades foram suspensas por período indeterminado.

Passado esse tempo, a FACED iniciou uma mobilização para a construção de um planejamento que fosse capaz de atender a todas as demandas e necessidades dos discentes, docentes e técnicos administrativos, ou seja, todos os sujeitos que compõem comunidade da FACED.

Foram inúmeras reuniões, que buscaram compreender a situação de saúde em primeiro lugar, de vulnerabilidade, de condições financeiras e psicológicas para a retomada das atividades, ainda que remotamente. Foi realizado um levantamento das condições de acesso à internet, o que, neste momento se configurava como princípio primeiro de acesso à educação universitária. Também foram realizadas reuniões, *lives*, *Webinários*, que nos convidavam à reflexão sobre a garantia não só ao acesso, mas à qualidade dessa educação, sobretudo em tempos de isolamento social.

Vale ressaltar que a Faculdade de Educação, entendendo que o processo de educação passa pela socialização de conhecimentos historicamente acumulados e construção de novos conhecimentos partindo desses, pensou um planejamento que fosse capaz de alcançar o maior

número possível de estudantes. Após esse período de planejamento e organização, iniciamos os encontros da disciplina via *Google Meet*⁵ e, assim, conseguimos concluir o semestre no início do mês de novembro.

Nessa circunstância, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais também teve que se adaptar à nova realidade a que todos estávamos submetidos. Tornou-se necessário pensar possibilidades que viabilizassem a manutenção deste componente curricular de forma que fosse possível manter a reflexão entre teoria e prática e, agora, refletir sobre os rumos da educação nesse momento pandêmico e no pós-pandemia.

O Estágio Suplementar

Diante do exposto, chegamos ao ponto mais importante deste trabalho: o Estágio, que representa uma atividade essencial para a formação docente. É por meio dele que os(as) estudantes se aproximam ainda mais da realidade educacional e refletem acerca das práticas e saberes desenvolvidos no interior da escola. Nesse processo de maior aproximação, os(as) estudantes constroem conhecimentos imprescindíveis para a sua atuação profissional nos ambientes coletivos de educação.

Com base nisso, Pimenta e Lima (2012) entendem que

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 49).

Foi com esse espírito de pesquisa que realizamos as atividades de Estágio, buscando investigar as transformações ocorridas no ensino, exatamente no momento em que ele não pôde acontecer de forma presencial, mas somente de modo remoto. Ainda assim, percebemos a necessidade e a importância das trocas entre os sujeitos da educação, mesmo que de forma virtual, uma vez que é nesse processo de interação que vamos construindo-nos e construindo novos saberes e novos modos de pensar e sentir a vida.

A decisão de manter encontros síncronos foi muito mais do que um momento de compartilhamento ou construção do saber teórico que gira em torno do componente curricular Estágio Supervisionado, mas foi uma forma de nos mantermos próximos(as), vivos(as) e unidos(as) para que pudéssemos juntos(as) refletir sobre os rumos da educação e o que nos

⁵ O *Google Meet* é serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela Google.

espera nesse tempo e quando este passar. Os encontros, ainda que distantes, nos encheram com a presença do(a) outro(a) e fortaleceu em nós o desejo e a vontade de continuar, de esperar e de lutar.

Concordamos com Paulo Freire, quando ele nos diz que “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tornamos parte” (FREIRE, 2007, p. 81). Em tempos de isolamento social, a escola, mais especificamente, teve que se valer de outros recursos para estar perto, para ser espaço de aprendizagem e construção do conhecimento e, ainda, manter-se como base segura que vai além dos processos de ensino e aprendizagem.

Mediatizados por esse “novo normal” e cruel mundo, cada um(a), na sua tela, nas suas casas e, ainda assim, juntos(as), fomos educando-nos entre nós, pensando coletivamente caminhos e possibilidades que nos levassem à compreensão do momento educacional ao qual passávamos.

Ao longo do Estágio Suplementar, pudemos discutir, aproximarmo-nos de temas pertinentes à prática docente e problematizamos como seria em contexto de isolamento social. Discutimos sobre a importância da relação teoria e prática e, ainda, sobre as diversas formas de observar, ver e olhar um acontecimento (SILVA, 2011). Apropriamo-nos de discussões atuais sobre o novo vírus que assolava o planeta e buscamos compreender como se dá o processo educativo nesse contexto tão adverso e único.

Vale ressaltar que, além dos encontros síncronos para análise da realidade, tivemos simultaneamente encontros formativos através de lives, Webinários, fóruns e reuniões, que ampliaram nosso olhar sobre todas as questões que perpassavam e atravessavam o momento educacional que estávamos vivenciando. Portanto, a proposta do Estágio Suplementar, ao enxergar e considerar a Universidade como local que pode e deve pensar e discutir a realidade, surgiu de uma necessidade em compreender as dificuldades e desafios enfrentados pela educação em tempos de pandemia, o que não nos afastou da prática, uma vez que a prática está, é e existe ao passo que refletimos sobre ela.

Caracterização da escola

O Estágio Suplementar foi desenvolvido em uma escola municipal de Fortaleza, a qual atende crianças de 4 (quatro) a 10 (dez) anos de idade, compreendendo a pré-escola e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta instituição funciona desde 1993, contudo, só passou a integrar a rede municipal de ensino no ano de 2012. Seu público-alvo são os próprios moradores

do bairro, localizado na periferia da cidade, e das adjacências, na Regional III, e, em sua maioria, pertencem a uma classe social baixa.

A escola conta com o financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e, nesse período, recebeu recursos para o enfrentamento da pandemia, além das cestas básicas fornecidas pela Prefeitura de Fortaleza. Seu atendimento alcança aproximadamente 518 (quinhentos e dezoito) crianças, do Infantil IV ao 5º ano do Ensino Fundamental. A equipe gestora, por sua vez, é composta por uma diretora, uma coordenadora e uma secretária.

Sua estrutura conta com 11 (onze) salas de aula, 1 (uma) sala de diretoria, 1 (uma) sala dos professores e 1 (uma) quadra de esportes descoberta. Há também banheiros adequados às crianças da Educação Infantil e aos(as) alunos(as) com deficiência ou mobilidade reduzida. A escola oferece ainda alimentação para os(as)estudantes e dispõe de acesso à internet e equipamentos eletrônicos (TV, DVD, copiadora, aparelho de som e projetor multimídia). Além das turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, possui turmas de atividade complementar (Programa Mais Educação).

Pensar nesta escola nos traz questões que perpassam a educação e o ambiente escolar como um todo. Qual a real importância da escola para os(as) estudantes? Quais os impactos de não poder ir à escola? A escola é realmente necessária? Só se faz educação na escola? A esta última pergunta, Brandão (1985, p. 7) nos responde de forma inspiradora:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida coma educação. (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Tais questões referentes à escola fazem-nos perceber que, para muitos(as), ela é muito mais do que lugar de aprender, é lugar de refúgio, de casa, de proteção. Para outros(as), é na escola que acontece sua primeira alimentação do dia, ou, ainda, sua única refeição. A escola assume também o papel de local de descanso, sossego e paz.

Quem é a professora e sua formação

A retomada das atividades no município de Fortaleza, ainda que remotamente, ocorreu no mês de abril, com isso, foi preciso, então, adiar as férias escolares para o mês de agosto. Essa mudança fez com que iniciássemos nosso trabalho de observações e entrevistas apenas no mês de setembro, junto com o retorno das férias.

O primeiro contato com a professora se deu através de um aplicativo de conversas instantâneas (*WhatsApp*). Desde a primeira troca de mensagens, percebemos total abertura, receptividade e interesse em participar da pesquisa do Estágio Suplementar. Apesar do acúmulo de trabalho (doméstico e escolar) neste período, ela se dispôs a contribuir com o que fosse preciso.

Feitas as devidas apresentações, combinamos de fazer dois encontros, a fim de conversarmos sobre as questões da entrevista semiestrutura. Pensamos em realizar encontros que não fossem cansativos e que não demandassem tanto do tempo dela. Apesar da distância, queríamos criar um clima agradável, onde fosse possível ela se sentir segura para se abrir conosco, falar francamente sobre seus sentimentos, ações e desafios ao longo deste momento de ensino remoto.

A professora é formada em Pedagogia e, atualmente, cursa uma especialização em Psicopedagogia, ambas formações em instituições particulares de ensino. Além disso, participa das formações mensais promovidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Esse ano, ela está com as turmas do Infantil IV, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Escolhemos acompanhá-la na turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, além dos encontros via *Google Meet*, solicitamos à professora participar do grupo do *WhatsApp* da referida turma. Nosso único e principal objetivo de estar no grupo era observar esse processo de acompanhamento das atividades, portanto, não interagimos nele.

Família e sua participação no processo

O ensino remoto exigiu da família uma participação ainda mais ativa e efetiva nos processos de ensino e de aprendizagem dos(as) estudantes. A parceria entre família e escola, que antes já era tão estimulada e valorizada no ambiente educativo, agora se fez cada vez mais urgente e necessária. Juntamente com o(a) professor(a), os(as) responsáveis pelos(as) estudantes estão desempenhando papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, em tempos de pandemia e isolamento social.

Conseguimos entrevistar a mãe de uma criança que está cursando o 1º ano do Ensino Fundamental na escola em que realizamos o estágio. A entrevistada possui o Ensino Médio incompleto e declarou que ela própria estava acompanhando as atividades do filho, sempre que possível. As atividades eram enviadas pelo aplicativo *WhatsApp* e, geralmente, realizadas à noite, horário que a mãe dispunha.

A comunicação e a interação com a professora estavam sendo feitas pelo aplicativo e a mãe as considerou boas. De acordo com ela, não houve dificuldade no acompanhamento das atividades remotas. A escola, por sua vez, se mostrou muito aberta para atender às demandas das famílias. Uma das principais dificuldades que ela destacou é que no ensino presencial na escola, há os horários definidos para as aulas e os(as) professores(as) são qualificados(as) para o ensino. Diferentemente de casa, em que se ensina a tarefa e pronto.

A mãe do estudante relatou, ainda, que há crianças que não têm como fazer as atividades porque não possuem celulares. Quanto ao desempenho do seu filho nesse tipo de ensino, ela considera ótimo. Declarou-se a favor do ensino remoto, pois, desse modo, há um cuidado com a saúde e não concorda com a volta às aulas agora, pelo menos não enquanto houver uma vacina contra o vírus.

Secretaria Municipal de Educação (suporte, formação continuada)

Ao longo do desenvolvimento da pandemia, a Secretaria Municipal de Educação (SME) agiu de modo a capacitar e formar os(as) professores(as) para trabalhar com o ensino remoto. Logo no início, no mês de março, as orientações solicitavam que os(as) docentes, primeiramente, estabelecessem contato com as famílias por meio das redes sociais, visando manter o vínculo e formar um grupo para os próximos encaminhamentos das turmas.

Em seguida, a SME promoveu várias formações, que tiveram como temas, basicamente, o enfrentamento à pandemia e as ferramentas digitais de ensino. Além disso, orientou os(as) docentes quanto aos protocolos de higiene, a fim de que a escola estivesse preparada para um possível retorno às atividades presenciais. Apontou que o trabalho docente, nesse momento, devia estar voltado essencialmente para o apoio às famílias.

A professora que entrevistamos considerou muito importante este suporte da SME, uma vez que, de modo particular, ela estava se sentindo perdida e, além do mais, não tinha muito domínio das ferramentas digitais. Segundo ela, uma das recomendações da SME era a de que os(as) professores(as) não precisavam se expor e, para isso, foram disponibilizados chips, caso fosse necessário preservar seus números de celular particulares. A professora em questão afirmou que participa das formações da SME que acontecem geralmente de 2 a 3 vezes no mês.

De acordo com as orientações da SME, o Ensino Fundamental continuaria utilizando os estudos domiciliares para o desenvolvimento das atividades escolares. A referência dos estudos podem ser os livros didáticos ou materiais complementares. De um modo geral, a

Secretaria conta com a parceria e a colaboração de todos os sujeitos da educação, para que os processos de ensino e de aprendizagem continuem no período de isolamento social.

Considerações finais

Se as mudanças acontecem com o tempo, o vírus ultrapassou o tempo e modificou instantaneamente os modos de vida e trabalho. Tivemos nossas vidas radicalmente alteradas e foi preciso, na mesma velocidade que o vírus nos assolou, também nos adaptar à nova realidade que nos era imposta. Esse cenário se deu em todas as camadas sociais e surpreendeu negativamente toda a população mundial.

Nesse movimento forçado, junto com o vírus veio também o desvelamento das desigualdades sociais. Como nos anuncia Boaventura de Sousa Santos (2020), em encontro virtual organizado pela UNIRIO “O vírus abriu as veias do mundo e escancarou as desigualdades sociais”.

No âmbito da educação, mais especificamente, o vírus nos trouxe desafios, mas também ameaças. Desafios, pois, apesar dos estudos e reflexões em relação à educação digital e Educação a Distância, ainda nos é muito preliminar essa realidade. Ameaças, pois há, em nossas esferas os(as) que defendem desenfreada e irresponsavelmente a realização do ensino de forma digital, desconsiderando, assim, a importância de um espaço educacional e escolar.

A experiência do Estágio Suplementar realizado com esta pesquisa sobre o ensino remoto foi muito significativa e enriquecedora para nossa formação docente. O advento da pandemia não paralisou somente os serviços da sociedade, mas também nos acometeu de sentimentos, pensamentos e, por vezes, doenças que ameaçaram nossa vida e nossas relações. Sentimo-nos paralisados diante de uma realidade que nos manteve em isolamento social e que, além disso, tirou a vida de milhares de indivíduos.

Acreditamos que o maior desafio enfrentado nesse período pandêmico foi o de dar continuidade às nossas atividades acadêmicas e laborais, de modo particular, e, concomitantemente, ter que lidar com uma doença tão cruel e arrasadora. Como continuar com tantas vidas sendo perdidas? Como continuar quando você poderia ser contaminado a qualquer momento? Como se manter saudável em um contexto patológico?

Além de tudo isso, fomos instigados a pensar e fazer educação nesse mesmo contexto, o que se mostrou, com os resultados desta pesquisa, como algo necessário, mas, igualmente, desafiador.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020. *E-book*.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FREIRE, Paulo. Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nos fazemos. *In*: FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 8. ed. rev. e ampl. Indaiatuba: Villa das Letras, 2007. (Coleção Dizer a Palavra).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Educação. **A pedagogia do vírus**. Palestrante: Boaventura de Sousa Santos. *Facebook*. [Página do] Programa de Pós-Graduação em Educação. 2020. 1 vídeo (183 min). Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?v=2783070748681784&ref=watch_permalink. Acesso em: 25 ago. 2020. *Live*.

SILVA, Lilian Lopes; M. da. Prefácio: Entre estágios, diários de campo, leituras. *In*: GEPEDISC – Culturas Infantis. **Culturas infantis em creches e pré-escolas**: estágio e pesquisa. – Campinas: Autores Associados, p. 7-11, 2011.